

# AS OBRAS DE CARNEIRO LEÃO NO CENÁRIO POLÍTICO- EDUCACIONAL BRASILEIRO NA DÉCADA DE 1930

**Prof. Dr. Jonathas de Paula Chaguri**

[jonathaschag@gmail.com](mailto:jonathaschag@gmail.com)

Docente da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranavaí

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Cristina Gomes Machado**

[mcgm.uem@gmail.com](mailto:mcgm.uem@gmail.com)

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

**RESUMO:** Antônio Arruda Carneiro Leão (1887-1966) sempre esteve envolvido com debates educacionais e sociais da nação brasileira. Dentre suas diversas atividades exercidas na educação, ele atuou como professor-chefe de francês no Colégio D. Pedro II e o responsável por implantar o método direto para o ensino de línguas estrangeiras durante a reforma Francisco Campos no Brasil. Além disso, Carneiro Leão se preocupou com a chegada dos imigrantes europeus no Brasil, buscando uma reorganização no sistema de ensino para suprir essa nova demanda. Com isso, surgiu a necessidade de estudar novas línguas estrangeiras no país, possibilitando, portanto, as descobertas científicas adotarem o uso da língua franca para divulgação dos resultados alcançados pela ciência. Com este texto, pretendemos discutir partes de seu múltiplo talento como professor e educador no cenário político-educacional brasileiro na década de 1930 a partir das suas obras que foram identificadas, localizadas, selecionadas e ordenadas por Chaguri e Machado (2017).

**PALAVRAS-CHAVE:** Carneiro Leão, bibliografia, educação.

## THE WORKS OF CARNEIRO LEÃO IN THE BRAZILIAN POLITICAL- EDUCATIONAL SCENARIO IN THE 1930s

**ABSTRACT:** Antônio Arruda Carneiro Leão (1887-1966) was who was always involved with educational and social debates in Brazil. Among his many activities in Education, he played his role as the head-teacher of French at *Colégio D. Pedro II* and the person responsible for implementing the direct method for teaching foreign languages during the Francisco Campos Reform in Brazil. In addition, Carneiro Leão concerned about the arrival of European immigrants in Brazil. He sought a reorganization in the Education system to meet this new demand. Thus, the need to study new foreign languages in the country was arisen in order to enable scientific discoveries to adopt the use of the lingua franca to disseminate the results achieved by science. In this text, we intend to discuss parts of his multiple talents as a professor and educator in the Brazilian political-educational scene in the 1930s from his works that were identified, located, selected and sorted by Chaguri and Machado (2017).

**KEYWORDS:** Carneiro Leão, bibliography, education.

## Introdução

Nas conferências proferidas, Carneiro Leão suscitava questões que estavam relacionadas à necessidade de cada época vivida por ele. Formação de professores e metodologia do ensino de línguas, problemas de cunho político-educacional como a educação para filhos dos imigrantes recém-chegados da Europa, eram temas recorrentes em suas conferências.

Diante disso, com o avanço das descobertas científicas, o uso da língua franca ganha destaque no cenário político-brasileiro para divulgação dos resultados científicos. Por essa razão, Carneiro Leão alegava que havia, em seus escritos, não só questões a serem debatidas na educação, mas “[...] o desdobramento de um plano definido para uma orientação dos múltiplos problemas educativos, na nossa pátria” (CARNEIRO LEÃO, 1919, p. XI).

A preocupação, portanto, com uma nação desenvolvida e com possibilidade de acesso cultural à população era amplamente debatida por ele. Em 1930, por exemplo, Carneiro Leão, na qualidade de professor-chefe de francês do Colégio D. Pedro II, foi o responsável por liderar a reforma do ensino das línguas estrangeiras no ensino secundário, implantando, então, um novo método (método direto) para o ensino do francês, inglês e alemão.

A concepção de educação em Carneiro Leão considera e compreende a sociedade como um todo harmônico. Em sua obra “Os Deveres das Novas Gerações Brasileiras”, Carneiro Leão (1923) vê o homem a partir de duas formas: a primeira no estabelecimento do bem-estar coletivo e a segunda no desenvolvimento social. Para Carneiro Leão (1923), era necessário o equilíbrio como fator social à sociedade de seu tempo com o intuito de desenvolver a cultura de forma universal.

Desse modo, o propósito maior deste texto é discutir partes de seu múltiplo talento como professor e educador brasileiro no cenário político-educacional na década de 1930 a partir das suas obras que foram identificadas, localizadas, selecionadas e ordenadas por Chaguri e Machado (2017). Consideram-se, então, a princípio, todas as suas obras que foram identificadas, localizadas, selecionadas e ordenadas por Chaguri e Machado (2017). Com isso, possibilitamos ao leitor evidenciar que as questões levantadas por este professor e intelectual brasileiro estão presentes até os dias de hoje.

Seus debates tornam-se concretos e atuais devido à compreensão que temos do passado com relação ao presente. As experiências vividas por ele, em uma época de

constantes mudanças políticas, econômicas e culturais, são, hoje, resignificadas pela contradição da relação de poder que a política, infelizmente, impõe como resultado das ações desenvolvidas no contexto das experiências culturais do homem.

## A produção bibliográfica de Carneiro Leão

No período em que se compreendem o início e o fim das produções de Carneiro Leão, que ocorreram entre os anos de 1909 e 1964, ele realizou inúmeras publicações resultantes de suas conferências, discursos e estudos que estão disponíveis em sua grande maioria em seus livros. Suas publicações iniciaram-se, em 1909, com o livro intitulado “A Educação”. Algumas de suas obras são encontradas em português e outras, em inglês, francês e espanhol.

Essa forma de publicar em outro idioma conferia a Carneiro Leão a possibilidade de divulgar os resultados obtidos a partir das experiências profissionais que ele exercia no cenário educacional brasileiro e nas universidades em que foi professor-visitante. O encerramento de sua produção bibliográfica ocorreu por volta de 1964, com diversas obras que se encontravam publicadas, *no prelo*, a publicar ou em preparação nos anos de 1963 e 1964.

Ao longo dos seus quase 80 anos de vida, Carneiro Leão publicou 150 referências de textos e obras como resultado de sua vida profissional. As suas produções estão organizadas em 27 seções. Essas seções estão ordenadas em carta; prefácio (versões em português, espanhol e francês); textos em jornais como autor e coautor; livros publicados (versões em português, espanhol, francês e inglês); livros *no prelo*, a publicar e em preparação (versões em português, francês e inglês); discursos proferidos em solenidades; conferências, capítulos de livros; comentário; advertências; textos em periódicos (internacional e nacional); anais de evento; prólogo; anotação; currículo; e nota. No Quadro 1 apresentam-se todas as produções de Carneiro Leão a partir dos tipos de textos e sua quantidade.

**Quadro 1: Referências bibliográficas de Carneiro Leão**

TIPOS DE TEXTO	QUANTIDADE
CARTA	7
PREFÁCIO	
Prefácio em português	11
Prefácio em espanhol	1
Prefácio em francês	3
TEXTO EM JORNAL	
Texto em Jornal Escrito em Parceria	2

Texto em Jornal Escrito como Autor	6
<b>LIVRO PUBLICADO</b>	
Livro publicado em português	51
Livro publicado em espanhol	10
Livro publicado em francês	9
Livro publicado em inglês	10
<b>LIVRO NO PRELO, A PUBLICAR E EM PREPARAÇÃO</b>	
Livro em português <i>no prelo</i>	1
Livro em português a publicar	3
Livro em português em preparação	1
Livro em francês a publicar	1
Livro em inglês <i>no prelo</i>	5
<b>DISCURSO PROFERIDO EM SOLENIDADE</b>	5
<b>CONFERÊNCIA</b>	3
<b>CAPÍTULO DE LIVRO</b>	4
<b>COMENTÁRIO</b>	1
<b>ADVERTÊNCIA</b>	6
<b>TEXTO EM PERIDÓDICO</b>	
Periódico Internacional	3
Periódico Nacional	1
<b>ANAIS DE EVENTO</b>	2
<b>PRÓLOGO</b>	1
<b>ANOTAÇÃO</b>	1
<b>CURRÍCULO</b>	1
<b>NOTA</b>	1
<b>TOTAL</b>	<b>150</b>

Fonte: Os autores partiram de Chaguri e Machado (2017).

No decorrer da seção apontam-se os 27 tipos de texto que apresentam as produções de Carneiro Leão. Para isso, procura-se organizar essas produções em ordem cronológica de publicação, segundo a ordenação de cada seção. Portanto, inicia-se a apresentação das referências resultantes da localização da bibliografia de Carneiro Leão por suas cartas.

Há seis cartas que foram ordenadas por Chaguri e Machado (2017), escritas por Carneiro Leão. Dessas seis cartas, duas foram publicadas em seu livro “Problemas de Educação” (1919) como cartas abertas a dois presidentes da República. A primeira destina-se ao presidente da República, Wenceslau Braz. A carta é datada do ano de 1917. Trata-se de um apelo ao presidente Wenceslau Braz solicitando uma atenção maior da parte dele para a necessidade de sancionar um “[...] projeto que manda a Federação organizar o ensino do povo” (CARNEIRO LEÃO, 1919, p. 179), diante do parecer favorável do Congresso.

A segunda dirige-se à pessoa do presidente Rodrigues Alves, com data de 7 de setembro de 1918. Nela, Carneiro Leão solicita “[...] uma instrução orientada nas ideias contemporâneas, pela qual o homem, o cidadão, sem desprezar as boas letras, se faça um valor, um elemento direto de construção e de energia” (CARNEIRO LEÃO, 1919,

p. 26). Compreende-se, portanto, que Carneiro Leão solicita a criação do Conselho Nacional de Educação, ficando a cargo da União estudar e traçar os planos pedagógicos a fim de orientar o ensino público nos processos educativos do país.

A terceira e quarta carta foram localizadas no acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – (CPDOC), no Rio de Janeiro. Elas encontram-se abertas para consulta ao público, mediante agendamento. Na terceira correspondência de duas folhas, datada no ano de 1927, Carneiro Leão demonstra sua alegria ao amigo próximo, Anísio Teixeira, pelas belas palavras ao prefácio do livro “Ensino na Capital do Brasil” (1926a), escrito por Teixeira. A quarta correspondência localizada trata-se de um telegrama de 1927, com apenas uma folha, enviado a Oswaldo Aranha, congratulando-o por sua crítica sobre a política financeira do Brasil. Já as duas últimas cartas localizadas estão publicadas em versões suprimidas, abertas no livro “Ideais Preocupação de uma Época” (1941), de Carneiro Leão. Apesar de ambas serem publicadas em uma obra de 1941, o ano correspondente das cartas são de 1917 e 1918. Entretanto essas correspondências são aquelas já localizadas e ordenadas no instrumento de pesquisa no qual estão publicadas na obra “Problemas de Educação”. Sendo assim, das seis cartas localizadas, duas foram reproduzidas no livro “Ideais Preocupação de uma Época”.

Os prefácios localizados e que foram ordenados pelo estudo de Chaguri e Machado (2017) estão configurados em três idiomas: português, espanhol e francês, num total de 15 prefácios. Os prefácios em português totalizam 11 escritos. Em espanhol, há uma publicação e em francês são três textos. No Quadro 2, sintetizam-se os prefácios que tematizam as ideias de Carneiro Leão nos três idiomas, bem como a obra e o ano em que podem ser encontrados tais prefácios.

**Quadro 2: Prefácios em português, espanhol e francês, escritos por Carneiro Leão.**

<b>PREFÁCIOS EM PORTUGUÊS, ESPANHOL E FRANCÊS</b>	<b>ANO</b>
<b>VERSÃO EM PORTUGUÊS</b>	
Prefácio a obra Problemas de Educação (1ª edição)	1918
Prefácio a obra Problemas de Educação (2ª edição)	1919
Prefácio a obra Os Deveres das Novas Gerações Brasileiras.	1923
Prefácio a obra O Ensino das Línguas Vivas: seu valor, sua orientação científica.	1935
Prefácio a obra Fundamentos de Sociologia (1ª edição)	1940
Prefácio a obra A Educação nos Estados Unidos: da chegada do May Flower aos dias presentes.	1940
Prefácio a obra A Educação para um Mundo Democrático	1945

Prefácio a obra Fundamentos de Sociologia (2ª edição)	1954
Prefácio a obra Fundamentos de Sociologia (3ª edição)	1956
Prefácio a obra Fundamentos de Sociologia (4ª edição)	1961
Prefácio a obra Fundamentos de Sociologia (5ª edição)	1963
<b>VERSÃO EM ESPANHOL</b>	
Prefácio a obra Fundamentos de Sociologia	1945
<b>VERSÃO EM FRÂNÇES</b>	
Prefácio a obra <i>La Pensée Et L'action dans L'Université du Brésil</i>	1953
Prefácio a obra <i>La Pensée Et L'action dans L'Université du Brésil</i> (2 édition)	1954
Prefácio a obra <i>La Pensée Et L'action dans L'Université du Brésil</i> (3 édition)	1955

Fonte: Os autores partiram de Chaguri e Machado (2017).

Carneiro Leão publicou dois textos em parceria em jornais e dois como autor. Em parceria, ele assinou um texto com Esther Pedreira de Mello, Paulo Maranhão e Maria José Xaltron Gaze no “Jornal do Brasil” (1923). O texto aborda os programas de ensino para as escolas primárias diurnas. O outro texto, em parceria, foi escrito com Arteobella Frederico, Haydéa Vianna Fiuza de Castro, Joaquim Alves Teixeira Daltro, também publicado no “Jornal do Brasil” (1923). Na ocasião, os autores apresentam o programa de ensino correspondente ao jardim da infância do Distrito Federal. Esses textos estão disponíveis apenas para leitura e consulta presencial na biblioteca da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Há seis textos localizados em jornais, escritos com único autor - Carneiro Leão. O primeiro é o discurso de encerramento do curso de férias da diretoria geral de Instrução Pública, publicado no jornal “Correio da Manhã”, em 1924. Na ocasião, Carneiro Leão procurava estimular os professores com curso de férias para melhor os preparar para suas atividades pedagógicas e, sobretudo, despertar no próprio espírito humano dos docentes a vontade, a paixão, o gosto pelo magistério.

Para ele, “[...] um professor, que ensine molemente, sem interessar o aluno” (CARNEIRO LEÃO, 1924, p. 3) levaria o estudante a uma desmotivação na construção do conhecimento. Por outro lado, o professor que apresentasse “[...] bom êxito no ensino” (CARNEIRO LEÃO, 1924, p. 3) seria capaz de levar adiante o programa pedagógico que estivesse desenvolvendo na escola, motivando o aluno, então, ao estudo. Esse professor que apresentasse essa qualidade seria recompensado por seu trabalho e motivação.

No “Jornal do Brasil” (1920), há uma conferência que Carneiro Leão proferiu sob o título “São Paulo em 1920”. Nela, ele enaltece as pessoas que ali residiam e destaca a prosperidade do Estado nos setores econômicos e administrativos com a

chegada dos imigrantes italianos a São Paulo. O excerto que se transcreve deixa evidente essa temática no discurso de Carneiro Leão.

A conquista do Brasil hollandez, pelo norte com Pernambuco à frente, o desbravamento do sul, pelos bandeirantes de S. Paulo, são façanhas dignas de uma epopéia. S. Paulo vai ascendendo sem descontinuidade, nem desfalecimento no caminho da civilização. O seu progresso poder-se-á chamar de vertiginoso. Ella é um orgulho para o nacional e um encanto para o estrangeiro que vem receber na América do Sul, tão mal conhecida e mal julgada, a impressão de uma civilização real. E ella é, dentro de seu florescimento, a civilização mais recente da terra. Conhecer S. Paulo, passar meia duzia de annos, sem o vêr e visita-lo, em seguida, é ter a sensação immediata do poder civilizador da nossa raça. È sentir maravilhado, como desbrocha a nossos olhos o fulgor de uma civilização. [...] Em S. Paulo, está-se preparando um especimen maginífico da raça brasileira. O caldeamento das raças italianas e nacional começa a forma um typo exuberante de saude, bello, energetico e promissor, como a propria natureza paulista (CARNEIRO LEÃO, 1920, p. 6).

A Europa, por sua vez, no final do século XIX e nas primeiras duas décadas do século XX, enfrentava uma crise pelas transformações socioeconômicas que ocorreram em alguns países europeus. Isso impedia a Europa de disputar o mercado entre as economias nacionais pelas inovações tecnológicas que estavam acontecendo no campo e na cidade (KLEILL, 1999).

Nesse sentido, as grandes potências europeias (Alemanha, Inglaterra e França) buscaram ampliar e manter sua influência sobre as nações mais pobres, provocando, então, uma concorrência entre os países, que configurou nas disputas imperialistas do século XIX. A partir de 1850, com o aumento do capitalismo financeiro e monopolista, a rivalidade entre as grandes potências ocorria pela disputa por terras e mercados para expansão de seus produtos (MENDES JR; RONCARI; MARANHÃO, 1977; FURTADO, 1977). Com isso, os governos dos países europeus começaram a disputar as colônias na África e Ásia. Cada país dificultava a expansão do mercado ao seu concorrente, dificultando, então, a importação dos produtos nacionais e impedindo o crescimento de novos mercados aos outros países.

Decorrente desse cenário de crise, agravou-se o quadro econômico na Europa, crescendo sem controle a massa de desempregados, resultando, então, na diminuição do salário dos trabalhadores. Na América, os países que receberam maior número de imigrantes foram os EUA, Canadá, Argentina e Brasil. A opção dos europeus pela imigração ao Brasil resultou na criação de colônias produtoras de alimentos que gerou a substituição do trabalhador negro, antes escravo nas fazendas dos barões de café,



decorrente da abolição da escravidão, em 1888, instaurando no Brasil, então, a crise do sistema escravista (KLEILL, 1999).

A primeira fase da imigração no Brasil ocorreu pela substituição de mão de obra no Brasil por volta dos anos de 1840 a 1870, conjugando a perspectiva do final do tráfico negreiro que ocorrera em 1850. Isso tudo se deu pela necessidade crescente de mão de obra para a cafeicultura no país. O Quadro 3 estima os números de imigrantes que entraram no Brasil entre os anos de 1850 a 1889.

**Quadro 3: Imigrantes entrados no Brasil (1850-1889).**

DECÊNIOS	NÚMEROS DE IMIGRANTES ENTRADOS NO BRASIL
1850-1859	108.045
1860-1869	106.187
1870-1879	203.961
1880-1889	453.788
Total	871.984

Fonte: Lima (1970, p. 241).

Com a falta de mão de obra nas fazendas de café e do crescimento da economia local, sobretudo a agrícola, havia a necessidade de contratação de novos trabalhadores para desempenhar as atividades laborais do campo. Contudo, em virtude da abolição da escravidão e com os imigrantes em cena, os trabalhadores eram livres por optar onde trabalhariam, no campo ou na cidade.

Algumas cidades brasileiras, como foi o caso de São Paulo, estavam vivenciando um ciclo de crescimento e industrialização. Isso resultou no deslocamento dos trabalhos do campo para a cidade, colaborando para que a demanda por mão de obra na zona rural não acabasse, atraindo, então, os trabalhadores imigrantes da Europa para trabalhar nas colheitas de café e nas atividades agrícolas.

Grande parte dessa migração era a tradicional, composta em sua maioria de jovens adultos do sexo masculino em busca de emprego temporário ou permanente no país de recepção. “Fazer a América” era o lema de quase todos os imigrantes que cruzavam o Atlântico. Para eles, a prioridade básica consistia em acumular poupanças com as quais esperavam poder desfrutar de uma vida melhor em seus países de origem (KLEILL, 1999, p. 23).

A emigração europeia significou ao Brasil a “[...] formação de um pluralismo étnico e cultural” (KREUTZ, 2011, p. 347) que levou ao povoamento das regiões Sul e Sudeste do país. Entre os anos de 1912 a 1920, os portos brasileiros haviam recebido inúmeros imigrantes, provindos de diversas partes do mundo, sendo a sua maioria

composta por europeus (portugueses, italianos, espanhóis e alemães). Segundo dados do IBGE (1912), os índices do movimento migratório nos portos no Brasil, no ano de 1912, ultrapassaram os 180 mil imigrantes no país.

**Figura 1: Estatística da imigração no Brasil.**

NACIONALIDADE NATIONALITÉ	PORTOS – PORTS								TOTAL TOTAL
	São Luiz	Recife	Bahia	Rio de Janeiro	Santos	Paraná	Florianópolis, Itajaí e São Francisco	Rio Grande do Sul	
Allemaes		69	88	3 794	1 094	51	306	331	5 733
Francozes		104	40	838	505			25	1 513
Portuguezes		80	300	9 558	25 384	7	5	158	35 492
Inglezes		229	47	542	241			18	1 077
Italianos		74	80	6 739	24 576	11	45	260	31 785
Portuguezes	22	517	423	45 409	29 878	3	5	273	76 530
Austro-Hungaros		11		2 121	1 170		9	34	3 345
Belgas		10		152	71			22	255
Dinamarquezes				30	26				36
Gregos				262	181		10		453
Outros europeus				176	55			12	243
Russos			22	8 034	1 114		6	17	9 193
Servios				36	1				37
Suecos				11	48				59
Suissos			14	157	67		4	9	281
Não especificados				68	202				270
Amalo americanos			30	205	129			6	370
Canadenses				5	1				6
Bat badenses									
Argentinos				127	338		1	40	506
Chilenos				29	14				43
Cubenos				8	1				9
Hisp americanos				2	1				3
Paraguaios				6					6
Petuanos				41	75			17	133
Uruguaios									1
Venezuelanos				15	11			11	37
Outros				24	10				34
Africanos									
Japonezes				25	2 884				2 909
Turco-Arabes	1		229	3 435	3 617				7 302
Outros				32	25				57
Não determinada	4		69	1 123	1 161	8	46	33	2 444
TOTAL	27	1 094	1 342	83 054	92 882	80	437	1 266	180 182

Fonte: IBGE (1912, p. 461).

Essa emigração representou ao país o seu expressivo crescimento demográfico, suprimindo a necessidade de mão de obra no campo. Com isso, a urbanização ganhou força, impulsionando o desenvolvimento industrial e agrícola, levando o país a um acelerado crescimento cultural e artístico. Contudo, o desenvolvimento industrial ocorreu pela expansão da lavoura cafeeira, associada ao capital estrangeiro. “[...] O café permitiu, pela primeira vez em nossa história, a obtenção de uma renda nacional e uma acumulação interna” (MENDES JR; MARANHÃO, 1979, p. 91) de capital para o comércio.

Na segunda metade do século XIX, os grandes fazendeiros, com o intuito de baratear a comercialização do café, buscaram investir na diversificação de atividades do comércio, indústria e transporte, estimulando “[...] a formação de novos grupos sociais e profissionais” (MENDES JR; MARANHÃO, 1979, p. 92) para o crescimento do comércio nas cidades.

Há de se considerar que a imigração mudou a identidade do país, configurando, hoje, uma nação com uma diversidade linguística, cultural e étnica, resultante do movimento emigratório no país. As línguas estrangeiras no Brasil, por exemplo, “[...] durante um bom tempo foram as línguas usadas por imigrantes e colonizadores, ensinadas em casa como língua materna, juntamente com os costumes preservados da cultura de origem” (PICANÇO, 2003, p. 17).

Diante do cenário socioeconômico no qual o país ganhava força em virtude da chegada dos imigrantes europeus, foi necessária uma reorganização em seu sistema de ensino para suprir as demandas do início do século XX (desenvolvimento industrial e agrícola). Além disso, havia falta de escolas para os filhos dos imigrantes (KEILL, 1999; PICANÇO, 2003; KREUTZ, 2011). Diante disso, imbuído de um sentimento nacional pelos imigrantes que se instalavam no Brasil, é clara a preocupação de Carneiro Leão com a falta de escolas adequadas para os filhos dos recém chegados.

Não sei de prova mais consoladora para nós, mas também não conheço advertência mais séria nem exemplo mais convincente para que tratemos o problema com o cuidado e a atenção que elle merece. [...] Desde que encontrem, porém, gratuitamente, dado pelo Governo brasileiro, com o ensino da sua língua, um ensino melhor ou tão bom quanto o seu, não creio que continuem a afadigar-se e a despende com a instrução dos seus filhos (CARNEIRO LEÃO, 1909, p. 189).

Em função das mudanças do início do século XX, era necessário propor uma formação de professores para trabalhar com os alunos recém chegados na Escola Normal do Distrito Federal. Desse modo, no “Jornal do Brasil” (1926) foram localizados dois textos nos quais Carneiro Leão, enquanto diretor geral de Instrução Pública, decidiu aprovar os novos programas de ensino e ordenou adaptá-los para a Escola Normal do Distrito Federal.

Uma leitura attenta dos programmas que se vão seguir demonstra claramente os institutos da reforma. Ella quer obedecer a dois objectivos primordiaes: um referente à moderna orientação da educação popular, outro, à verdadeira preparação dos professores (CARNEIRO LEÃO, 1926b, p. 401).

Carneiro Leão foi um educador que se envolveu na campanha pela formação de professores e pela educação popular. Por se tratar do início do século XX, a educação popular expressava-se por ser uma educação primária, comum, voltada a toda a população, de responsabilidade do governo. Nesses dois textos do “Jornal do Brasil” (1926), Carneiro Leão deixa clara sua preocupação com os ideais de sua época, abordando a organização do programa de ensino para a Escola Normal do Distrito Federal.

Outros dois artigos foram localizados e ordenados por Chaguri e Machado (2017). Em seu conjunto, eles contribuem para a discussão do tema da proposta de Carneiro Leão para a reforma das línguas estrangeiras, enquanto foi professor-chefe de francês, no Colégio D. Pedro II, entre os anos de 1932 e 1937. Trata-se do artigo “O problema do método” (1932), publicado no Boletim de Educação Pública, nº 3 e nº 4, do Rio de Janeiro. Nesses dois artigos, Carneiro Leão discute que é necessário a mudança nos métodos de ensino presentes nas disciplinas que compõe o currículo escolar do ensino secundário. Essa mudança, segundo ele, deve ocorrer para modernizar a educação para as necessidades atuais da época.

Carneiro Leão conta com cerca de 79 livros publicados em português, espanhol, francês e inglês. Na versão em português são 51 livros<sup>1</sup>. O conjunto geral de sua obra revela aos pesquisadores seus planos e preocupações para cada década no país, decorrentes de suas diversas atividades profissionais, desempenhadas como professor, político e administrador em cargos ou funções exercidas na esfera pública.

**Quadro 4: Livros de autoria de Carneiro Leão, publicados em português.**

OBRAS PUBLICADAS EM PORTUGUÊS	ANO
Educação	1909
A Revolução Pernambucana de 1817	1917
O Brasil e da Educação Popular	1917
O Brasil e da Educação Popular	1918 (2ª ed.)
Problemas de Educação	1918
Problemas de Educação	1919 (2ª ed.)
São Paulo em 1920	1920
A Constituição Brasileira e a Nova Evolução Político-Constitucional	1922
Os Deveres das Novas Gerações Brasileiras	1923
Pela Confraternidade Americana	1925
O Ensino na Capital do Brasil	1926
Palavras de Fé: ensaios de história das Américas	1928
Discursos e Conferências	1933
O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira	1934
O Ensino das Línguas Vivas: seu valor, sua orientação científica	1935
Associações de Educação e de Professores no Brasil	1936
O Espírito Associativo no Brasil	1936
Tendências e Diretrizes da Escola Secundária: aspectos da sociologia educacional	1936
Introdução à Administração Escolar	1939
A Sociedade Rural, seus Problemas e sua Educação	1939
A Educação nos Estados Unidos: da chegada do Mayflower aos dias presentes	1940

<sup>1</sup> Foram contabilizadas as reedições de suas obras.

Fundamentos de Sociologia	1940
A Sociedade Rural, seus Problemas e sua Educação	1940 (2ª ed)
Idéias e Preocupação de uma Época	1941
Aspectos Brasileiros de Educação	1942
Planejar e Agir	1942
Meus Heróis	1943
A Educação para o Após Guerra	1944
Estudos	1944
A Educação para um Mundo Democrático	1945
Introdução à Administração Escolar	1945 (2ª ed)
Pensamento e Ação	1945
O Sentido da Evolução Cultural do Brasil	1946
As Faculdades de Filosofia e a Cultura Brasileira	1949
Adolescência e sua Educação	1950
Visão Panorâmica dos Estados Unidos	1950
A Ação Psico-Social na Organização do Estado	1952
Introdução à Administração Escolar	1953 (3ª ed)
A Sociedade Rural, seus Problemas e sua Educação	1953 (3ª ed)
Nabuco e Junqueiro	1953
Fundamentos de Sociologia	1954 (2ª ed)
Poesias	1955
Fundamentos de Sociologia	1956 (3ª ed)
Panorama Sociológico do Brasil	1958
O Culto da Ação Verhaeren	1960
A Missão dos Educadores na Formação da Juventude de Nossa Época	1960
Victor Hugo no Brasil	1960
Fundamentos de Sociologia	1961 (4ª ed)
Fundamentos de Sociologia	1963 (5ª ed)
A Filosofia no Século XIX: pragmatismo, Bergson, Croce	1963
Clóvis Beviláqua: o homem, o homem de letras, o filósofo, o sociólogo, o jurista	1964

Fonte: Os autores partiram de Chaguri e Machado (2017).

Com relação a livros escritos em outros idiomas, como o caso de suas obras publicadas nas versões em espanhol, francês e inglês, Carneiro Leão apresenta uma literatura de 29 títulos impressos nesses três idiomas. No Ocidente, cada momento histórico apresentou uma língua franca<sup>2</sup> por razões comerciais, diplomáticas ou administrativas, ou seja, cada época teve uma língua utilizada por seus povos, sendo falantes nativos ou não, com recursos que possibilitassem o intercâmbio de informações.

<sup>2</sup> Língua franca pode ser denominada como uma língua que se caracteriza por um grupo multilíngue de pessoas de diferentes partes do mundo, adotada para que todos possam comunicar-se um com o outro.

Cada língua franca impunha-se e se difundia naturalmente pelo poderio econômico e militar que diferentes povos exerceram ao longo da história. O sânscrito<sup>3</sup> e o grego difundiram-se pelo mundo. Mais tarde, foi a vez do latim e depois no século XVIII o francês (não o substituindo totalmente). No final do século XIX e início das primeiras décadas do século XX, foi a vez do inglês (PICANÇO, 2003; JANSON, 2015).

Atualmente, é o inglês que se encontra como língua franca. Os estudos de Seidlhofer (2001), Crystal (2003), Gimenez, Calvo e Kadri (2012), Rajagopalan (2012) ilustram essa estimativa do papel do inglês como língua franca. O espanhol e o português foram línguas que desempenharam no cenário mundial significativo alcance. Hoje, o espanhol, por exemplo, ganhou destaque no mundo como língua estrangeira por seu prestígio acadêmico (FANJUL; CONZÁLEZ, 2014; TONELLI; BRUNO, 2015) que leva os pesquisadores a recorrerem a este idioma nas publicações de textos de congressos internacionais e em periódicos especializados das mais diversas áreas nas ciências humanas e biológicas.

Ao lado do espanhol está o português que vem se destacando como língua estrangeira (ALMEIDA FILHO, 2001; 2009; SANTOS; ALVAREZ, 2010; MOITA LOPES, 2013) pela crescente demanda de estrangeiros que desejam aprender o português por motivos acadêmicos, profissionais e dos alunos de convênios entre as universidades do exterior e do Brasil.

Cerca de 6.900 línguas são faladas no mundo atualmente, mas a maioria é usada por apenas um pequeno número de falantes. Hoje existem cerca de sete bilhões de pessoas. A maioria delas, mais de cinco bilhões, fala uma das 85 línguas que têm pelo menos dez milhões de falantes. As outras, menos de dois bilhões, usam uma das 6.800 línguas restantes. Muitas pequenas línguas estão perdendo falantes em ritmo acelerado e logo podem estar extintas. Muitas outras delas mostram sinais de enfraquecimento e podem ficar seriamente ameaçadas mais adiante. [...] A todo o momento, algumas línguas estão emergindo e outras, desaparecendo. O que está acontecendo neste exato momento, porém, é de uma ordem de magnitude diferente de qualquer coisa que já tenha ocorrido antes (JANSON, 2015, p. 230).

A ciência, desde a Antiguidade, foi uma atividade internacional que busca pelos seus pares, novas descobertas para satisfazer as necessidades de um povo (JANSON, 2015). Para divulgação dessas novas descobertas que contribuem para a resolução de problemas e o aprimoramento do conhecimento humano, é necessária a divulgação dos resultados obtidos com as descobertas científicas. Nesse sentido, a língua franca

---

<sup>3</sup> Uma língua clássica do período da Índia antiga que influenciou os idiomas ocidentais. (JANSON, 2015).

desempenha papel preponderante na divulgação e disseminação dos resultados alcançados pela ciência. É ela que permite aos povos de diferentes línguas, etnias e cultura transmitir as ideias, valores, experiências, crenças e aprendizagens a um número maior de pessoas.

As experiências vividas por Carneiro Leão na esfera pública no âmbito educacional no Brasil resultaram em diversas publicações em três diferentes línguas estrangeiras, possibilitando a outros povos, então, o amplo conhecimento dos acontecimentos que configuravam o país no início do século XX. Utilizar suas obras traduzidas para o espanhol, francês e inglês era uma forma de projetar a cultura brasileira no cenário mundial ao lado de países desenvolvidos da Europa.

Nas oportunidades em que Carneiro Leão foi professor-visitante em universidades norte-americanas dos EUA e como conferencista em outras instituições no exterior, a história da educação brasileira estava sendo construída e contada por meio de suas obras que ganhavam espaços pelos locais por onde passava como professor ou conferencista.

Essa afirmação pode ser constatada com a publicação das seguintes obras: “*Pensamiento y Acción*” (1944); “*Clóvis Beviláqua: un jurista sociólogo*” (1948); “*Adolescencia sus problemas y su Educación*” (1951); “*Education in Brazil*” (1925); “*Evolution of Education in Brazil*” (1935); “*Ten Years of Education in Brazil*” (1936); “*Problems in Rural Society and Education in Brazil*” (1938); “*The meaning of liberal education in the twentieth century in Brazil*” (1939); “*Problems of Adult Education in Brazil*” (1940) e “*Education Systems in Brazil*” (1942).

Nota-se que os livros eram editados pelas universidades onde Carneiro Leão proferiu as suas conferências e por universidades nas quais foi professor-visitante. No quadro a seguir, ordenam-se as 10 obras de Carneiro Leão que foram traduzidas para o espanhol.

**Quadro 5: Livros de autoria de Carneiro Leão, publicados em espanhol.**

OBRAS PUBLICADAS EM ESPANHOL	ANO
<i>Pensamiento y Acción</i>	1944
<i>Pensamiento y Acción</i>	1945 (2ª ed)
<i>Fundamentos de Sociologia</i>	1945
<i>El Sentido de la Evolución Cultural del Brazil</i>	1945
<i>El Sentido de la Evolución Cultural del Brazil</i>	1946 (2ª ed)
<i>Clóvis Beviláqua: un jurista sociólogo.</i>	1948
<i>Adolescencia sus Problemas y su Educación</i>	1951
<i>Adolescencia sus problemas y su Educación</i>	1952 (2ª ed)

<i>Administración Escolar: su importância para la obra educativa</i>	1954
<i>Nicaragua – Brazil</i>	1955

Fonte: Os autores partiram de Chaguri e Machado (2017).

O francês era considerado um idioma que traduzia elegância nas primeiras décadas do século XX. Saber francês era não só um toque de requinte, mas de prestígio cultural e intelectual. Nesse período, a cultura francesa, ao redor do mundo, ganhou amplo espaço pela burguesia que importava das terras europeias seus modismos e costumes para o Brasil.

Casado com uma professora de língua e literatura francesa, com notável saber cultural, por viajar pelo mundo proferindo conferências, lecionar em universidades no exterior, além de ser professor de francês do Colégio D. Pedro II, Carneiro Leão tinha acesso ao que era de mais moderno e avançado em termos culturais para época. Sabendo disso, ele procurou divulgar as mudanças que estavam ocorrendo no país, manifestas na educação brasileira, pelos lugares que tivera a oportunidade de conhecer no exterior. Decorrente disso, Carneiro Leão publicou em francês 09 obras.

#### **Quadro 6: Livros de autoria de Carneiro Leão, publicados em francês.**

<b>OBRAS PUBLICADAS EM FRANCÊS</b>	<b>ANO</b>
<i>Hommage a Albert I</i>	1920
<i>Hommage a la Mission Universitaire Française</i>	1924
<i>La Pensée Française</i>	1925
<i>L'Enseignement des Langues Vivantes: une expérience bresilienne</i>	1934
<i>L'Enseignement des Langues Vivantes: une expérience bresilienne</i>	1937 (2ª ed)
<i>Panorma Sociologique de Brésil</i>	1953
<i>La Pensée Et L'action dans L'Université du Brésil</i>	1953
<i>La Pensée Et L'action dans L'Université du Brésil</i>	1954 (2ª ed)
<i>La Pensée Et L'action dans L'Université du Brésil</i>	1955 (3ª ed)

Fonte: Os autores partiram de Chaguri e Machado (2017).

As publicações editadas em outros idiomas mostram o quanto Carneiro Leão divulgava os debates educacionais do Brasil, procurando, então, disseminá-los pelos lugares pelos quais passava como professor-visitante nas universidades no exterior. Além disso já se podia notar que, em termos de pesquisas, o Brasil já exportava literatura que discutia projetos, planos e ações da educação brasileira.



Há as obras editadas em inglês. Nesse idioma, Carneiro Leão conta com 10 livros. Todas elas foram vertidas para o inglês. Elas apresentam um conjunto de metas e ações bem ajustadas a cada período, para debater as necessidades de formação do espírito humano do homem brasileiro. Além disso, em cada um desses livros, Carneiro Leão enfatizou os avanços e conquistas ocorridas na educação brasileira. No quadro da próxima página, sintetizam-se os 10 livros em inglês, de Carneiro Leão.

**Quadro 7: Livros de autoria de Carneiro Leão, publicados em inglês.**

OBRAS PUBLICADAS EM INGLÊS	ANO
<i>Evolution of Education in Brazil</i>	1921
<i>Education in Brazil</i>	1925
<i>Evolution of Education in Brazil</i>	1935 (2ª ed)
<i>Ten Years of Education in Brazil</i>	1936
<i>Problems in Rural Society and Education in Brasil</i>	1938
<i>The meaning of Liberal Education in the Twentieth Century in Brazil</i>	1939
<i>Problems of Adult Education in Brazil</i>	1940
<i>Education Systems in Brazil</i>	1942
<i>Education for Post-War</i>	1944
<i>Education in Brazil: the middle of the twentieth century in Brazil</i>	1951

Fonte: Os autores partiram de Chaguri e Machado (2017).

As publicações decorrentes em outros idiomas de Carneiro Leão merecem, posteriormente, ser investigadas por pesquisas correlatas a este trabalho, pois, por uma literatura não especializada na área, afirma-se que o cenário brasileiro só importava produções de outros países, não valorizando suas próprias referências, sendo que as publicações do professor Carneiro Leão revelam outro caminho pela história.

Entre os anos de 1963 a 1964, havia algumas obras *no prelo*, a publicar ou em preparação, todas de autoria de Carneiro Leão. Buscaram-se esses dados junto as suas outras obras que já estavam publicadas e que traziam em suas páginas iniciais, por algumas vezes, as indicações de suas publicações. Em *no prelo* encontramos as obras “Atualidade de Victor Hugo” e “*Sociological Survey of Brazil*”. Como livros a publicar, foram encontradas quatro obras: “Falando à França”; “A paz pela escola” e “Presença da França”, com sua versão em francês, “*Presence de la France*” a publicar. Em preparação encontrou-se apenas a obra “Presença de Portugal”.

Quanto aos discursos proferidos em solenidades, por seu prestígio dentre os nomes que figuravam a educação brasileira, tais como: Manoel Bonfim (1868-1932);

Fernando de Azevedo (1894-1974); Lourenço Filho (1897-1970); Gustavo Capanema (1900-1985); Darcy Ribeiro (1922-1997) dentre outros, Carneiro Leão participou de solenidades, proferindo palavras de encorajamento, força e esperança a todos aqueles que se faziam presentes nas comemorações.

São cinco os discursos encontrados de sua autoria. Adiante, os escritos selecionados e ordenados foram localizados no acervo de pesquisa da Proedes e nas próprias publicações de Carneiro Leão. São eles: “Oliveira Lima”, discurso preparado para a solenidade de recepção no Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco (1914); “A Reforma da educação em Pernambuco”, discurso realizado na Associação Brasileira de Educação – ABE (1929); “Oração à mocidade”, proferido na Faculdade de Direito de São Paulo (1916); “Discurso de Posse”, proferido na Academia Brasileira de Letras – ABL, do Rio de Janeiro (1946); e “Discurso de Inauguração” da Vigie, do poeta romeno, Mihail Eminescu (1959).

Como conferência, Chaguri e Machado (2017) localizaram-se três textos: “Pela educação profissional” (1917); “Pela educação rural” (1918) e “Paraná e as suas possibilidades econômicas” (1919). Este último foi uma conferência proferida por Carneiro Leão na Sociedade Nacional de Agricultura. Ela está catalogada junto ao seu acervo na Proedes, mas sem maiores detalhes quanto ao teor da conferência.

Para capítulos de livros, ordenaram-se quatro textos que debatem a história do Brasil. Desses textos, dois são de reedições de livros em que foram publicados os capítulos, sendo eles: “Os deveres das novas gerações” (1924 em 1ª ed.; 1981 em 2ª ed.; 1990 em 3ª ed.) e “Apóstolo e Realizador” (1960). Este último trata-se de um livro em que há capítulos de várias figuras intelectuais brasileiras que se reuniram e teceram palavras ao ilustre e conhecido amigo da época, Anísio Teixeira. Há um comentário que foi encontrado nos arquivos do CPDOC, no Rio de Janeiro, sobre o livro “Victor Hugo no Brasil” (1960) (CHAGURI; MACHADO, 2017).

Como advertências, Chaguri e Machado (2017) localizaram seis na obra de Carneiro Leão. São eles: “Os Deveres das Novas Gerações Brasileiras” (1923); “O Ensino na Capital do Brasil” (1926); “Meus Heróis” (1943); “*Education for Post-War*” (1944); “O Sentido da Evolução Cultural do Brasil” (1946); “Visão Panorâmica dos Estados Unidos” (1950).

Em revistas, localizaram-se e ordenaram-se quatro textos dos quais três estão publicados em periódicos internacionais e um, em periódico nacional. Os textos

relacionados a revistas internacionais são: “*La educación física y La adaptación social*” (1942), publicado na Revista Argentina da Universidade de Buenos Aires; “*El sentido de la sociologia en las Americas*” na Revista Mexicana de Sociologia e “*Problems of Rural Society in Brazil*” (1944), editado pela *Rural Sociology* (CHAGURI; MACHADO, 2017). Em periódico nacional, há o texto “História constitucional do Brasil” (1921), publicado pela extinta Revista Brasil.

Há dois textos de Carneiro Leão que foram localizados em anais de eventos: “A área cultural e a tendência crescente para o internacionalismo” (1949) e “A função do positivismo na evolução do pensamento brasileiro” (1949). Ambos são resultados de sua participação no I Congresso Nacional de Filosofia, em Mendonza, na Argentina.

Constata-se que Carneiro Leão escreveu dois textos como prólogo<sup>4</sup>. Essas duas indicações de textos referem-se à “justificativa de Carneiro Leão para organização da educação no estado de Pernambuco” (1929) e ao texto “Panorama geral sobre a sociologia do Brasil” (1958). Para este último, é importante destacar que se trata de um curso realizado em Sorbonne, entre os anos de 1950 e 1951, o qual foi reescrito em português e editado mais tarde como livro (Panorama Sociológico do Brasil).

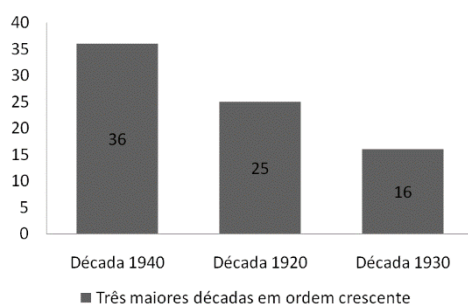
No arquivo da Proedes, Chaguri e Machado (2017) localizaram outros três registros de participação, todos de autoria de Carneiro Leão. Trata-se de uma anotação com breves observações sobre “legislação educacional”, sem indicação de ano de autoria. Essa anotação apresenta seis páginas manuscritas e tudo indica que seria algum estudo que Carneiro Leão estaria por escrever. Há o seu “currículo”, sem indicação de ano, e com 14 páginas datilografadas e uma “nota de livro” sobre a obra “O Ensino na Capital do Brasil”, sem data e com uma página datilografada.

Diante das fontes que foram identificadas, localizadas, selecionadas e ordenadas por Chaguri e Machado (2017), é fundamental apresentar um panorama dos escritos de Carneiro Leão, nas três principais décadas, sem contabilizar as reedições de suas obras. Com isso, é possível levantar quais foram as principais décadas em que o professor Carneiro Leão concentrou maior produção bibliográfica. Para isso, optou-se por apresentar o total de suas produções em um gráfico que sintetiza essa informação.

---

<sup>4</sup> Essa palavra “prólogo” deriva do grego que significa “escrito preliminar”. Portanto, por prólogo entende-se que seja uma breve apresentação do assunto que será tratado ao leitor, antecedendo, então, as preliminares da discussão que será desenvolvida em um texto escrito.

### Gráfico 1: Total de produções de Carneiro Leão nas três principais décadas.



Fonte: Os autores partiram de Chaguri e Machado (2017).

A década de 1940 demonstra um total de 36 produções, ao lado da década de 1920 que apresentou um total de 25 produções, sem desconsiderar, é claro, a década de 1930, com 16 produções. As três maiores décadas, em ordem crescente, em que Carneiro Leão produziu textos resultantes de suas atividades profissionais foram primeiramente a década de 1940, em seguida a década de 1920 e depois a década de 1930.

Os dados demonstrados pelo gráfico revelam uma área a ser estudada por pesquisas correlatas a este estudo, pois questões decorrentes dos anos mais produtivos de Carneiro Leão podem demonstrar a apreciação de outros componentes na indicação das ações educacionais desse professor e intelectual brasileiro, resultando na problematização de novos estudos acadêmicos que versem relatos dos planos de sua época.

## Conclusão

Carneiro Leão foi um grande intelectual brasileiro por nutrir afinidade cultural em sua formação. Ele é uma figura histórica que merece ser estudado, compreendido e debatido ainda mais pela comunidade acadêmica, não só por seu legado político-educacional, mas, sobretudo, por se tratar de um dos mais respeitados intelectuais da nação brasileira.

A defesa da natureza de estudos práticos é uma marca em todos os seus trabalhos<sup>5</sup>. É, portanto, nesse sentido, que sua preocupação com as línguas estrangeiras e a imigração torna-se compreensível porque ele procurava promover o

---

<sup>5</sup> Essa questão está bem clara em sua conferência proferida sob o título “São Paulo em 1920”, publicado no “Jornal do Brasil” (1920) no qual apresentamos no decorrer do texto.

desenvolvimento da sociedade por meio da industrialização e urbanização que ganhavam notoriedade no país na década de 1930.

Ao lado dos países europeus e dos EUA, no século XX, o Brasil procurava reformular a sua concepção de educação com o intuito de preparar o novo homem para desempenhar as atividades produtivas. Não se buscava mais limitar esse novo homem a uma cultura literária, mas, sobretudo, ao trabalho. Na obra “O Brasil e a educação popular”, Carneiro Leão enfatizava a necessidade de valorização do trabalho para o novo homem.

Neste sentido, esperamos, portanto, traduzir aos historiadores da educação e demais pesquisadores, a pluralidade dos ideais desse protagonista da cena educacional, o qual foi Carneiro Leão, diante de situações concretas, por ele vivenciadas, ao enfrentar circunstâncias e problemas específicos, ao longo de sua trajetória como educador, intelectual, diretor, professor, ensaísta, escritor, conferencista, advogado e idealizador por uma sociedade brasileira mais moderna. Assim, observa-se, pelos dados apresentados neste texto, a historicidade das fontes por meio de suas produções bibliográficas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Português para Estrangeiro: interfaces com espanhol**. Campinas: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 2009.

CARNEIRO LEÃO, Antonio. **Educação**. Recife: Imprensa Industrial, 1909.

\_\_\_\_\_. **Problemas de Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Castilhos, 1919.

\_\_\_\_\_. São Paulo em 1920 - A Conferência do Dr. A. Carneiro Leão. In: **Jornal do Brasil**, 11 março. 1920. p. 6. Disponível on-line em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_04&PagFis=1208](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_04&PagFis=1208)>. Acesso em 08 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Os Deveres das Novas Gerações Brasileiras**. Rio de Janeiro: Sociedade de Propriedade dos países Americanos, 1923.

\_\_\_\_\_. Discurso de encerramento do curso de férias da Diretoria Geral de Instrução Pública. In: **Correio da Manhã**, Encerrou-se hontem, solennemente, o curso de férias, Anno XXIII, nº 9.081, Rio de Janeiro, 18 jan. 1924, p. 3.

\_\_\_\_\_. **O Ensino na Capital do Brasil**. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1926a.

\_\_\_\_\_. Introdução. In: Boletim da Prefeitura do Distrito Federal. Ano LXIV. Rio de Janeiro: Off. Graphicas do **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, jan./jun., 1926b. p. 401-412.

CHAGURI, Jonathas de Paula; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Guia de Fontes da Bibliografia de e sobre Carneiro Leão**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. Disponível on-line em: <<https://www.editoranavegando.com>>. Acesso em 06 jun. 2017.

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 15. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

FANJUL, Adrian Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). **Espanhol e Português Brasileiro: estudos comparados**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. (Coleção NPLA)

GIMENEZ, Telma; CALVO, Luciana Cabrini Simões; EL KADRI, Michele Salles (Org.). **Inglês como Língua Franca: ensino-aprendizagem e formações de professores**. Campinas: Pontes, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Movimento Imigratório no Brasil**. In: ANUARIO ESTATISTICO DO BRAZIL 1908-1912. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, v. 1-3, 1916- 1927. Disponível on-line em: <[http://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos\\_download/populacao/1908\\_12/populacao1908\\_12v1\\_224\\_1.pdf](http://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1908_12/populacao1908_12v1_224_1.pdf)>. Acesso em 16 mar. de 2017.

JANSON, Tore. **A História das Línguas: uma introdução**. Trad. De Marcos Bagno. São Paulo: parábola Editorial, 2015.

KEILL, Herbet. Migração Internacional na História das Américas. In: FAUSTO, Boris (Org.). **Fazer a América**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p. 13-32

KREUTZ, Lúcio. A Educação de Imigrantes no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA; Cynthia Greive (Org.). **500 Anos de Educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 347-370

LIMA, Heitor Ferreira. **História Político-Econômica e Industrial do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1970.

MENDES JR, Antônio; RONCARI, Luiz; MARANHÃO, Ricardo. **Brasil História: texto e consulta - Império**. V. 2. São Paulo: Editora Brasiliense, 1977.

MENDES JR, Antônio; MARANHÃO, Ricardo. **Brasil História: texto e consulta – República Velha**. São Paulo Editora Brasiliense, 1979.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). **O Português no Século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PICANÇO, Deise Cristina de Lima. **História, Memória e Ensino de Espanhol (1942-1990)**. Curitiba: Editora da UFPR, 2003.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. 'World English' or 'World Englishes'? Does it make any difference?. **International Journal of Applied Linguistics**, Reino Unido, v. 22, nº 4, p. 374-391, 2012.

SANTOS, Percilia; ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz (Org). **Língua e Cultura no Contexto de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 2010.

SEIDLHOFER, Barbara. Closing a conceptual gap: the case for a description of English as a lingua franca. **International Journal of Applied Linguistics**, Reino Unido, v. 11, nº 2, p. 133-158, 2001.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção; BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral (Org.). **Ensino-Aprendizagem de Inglês e Espanhol no Brasil: práticas, desafios e perspectivas**. Campinas: Pontes, 2015.

Recebido em: 06/10/2017

Aprovado em: 28/02/2018